

**MIQUÉIAS 2, 1-5: EM BUSCA DE UM TEXTO MAIS CONFIÁVEL***Samuel de Freitas Salgado\****Resumo**

A finalidade desse artigo é promover um estudo da perícopes de Miquéias 2,1-5 como unidade formulada e acabada. Iniciaremos tratando de questões preliminares acerca da autoria e composição do livro. A seguir, empreendemos a tarefa da delimitação do texto, observando sua autonomia em termos de conteúdo em meio aos textos anteriores e posteriores. Em seguida, elaboramos de forma autônoma a tradução literal do texto hebraico para o português, bem como realizamos a crítica textual, cuja tarefa consiste em determinar com a maior exatidão possível o texto hebraico que serviu de base para nossa tradução.

Palavras-chave: Miquéias, Profeta, Antigo Testamento, Bíblia, Crítica Textual, Exegese, Delimitação, Tradução.

**Abstract**

The purpose of that article is to promote a study of the pericope of Micah 2,1-5 as unit formulated and ended. We will begin treating of preliminary subjects concerning the authorship and composition of the book. To proceed, we undertook the task of the delimitation of the text, observing her autonomy in terms of content amid the previous and subsequent texts. Soon afterwards, we elaborated in an autonomous way the literal translation of the Hebraic text for the Portuguese, as well as we accomplished the textual critic, whose task consists of determining with the largest possible accuracy the Hebraic text that served as base for our translation.

---

\* Doutorando em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo.  
Contato: samuelsalgado@hotmail.com

Keywords: Micah, Prophet, Old Testament, Bible, Textual Critic, Exegesis, Delimitation, Translation.

### **A autoria e a composição do livro**

O livro de Miquéias tem sido examinado cuidadosamente pelos especialistas que ainda estão preocupados com a questão de sua autoria e composição. É provável que a referida obra seja uma coleção de materiais, e não um trabalho coerente e cuidadosamente planejado.

John T. Willis admite que a forma atual do livro de Miquéias é o produto final de uma longa história literária cujo núcleo original continha os genuínos oráculos de Miquéias. No processo de transmissão, diversos redatores em diferentes períodos históricos revisaram e adicionaram materiais ao núcleo original a fim de contextualizá-lo, clarificar significados, ou para refletir sua própria teologia. Portanto, a forma atual do livro de Miquéias é o produto final de um processo evolutivo.<sup>1</sup> Grande parte dos pesquisadores concordam que o cerne do material genuíno de Miquéias se encontra especialmente nos três primeiros capítulos do livro.<sup>2</sup>

A busca de princípios unificadores para a presente organização do livro de Miquéias tem levado a um grande número de sugestões. Embora as pequenas unidades sejam geralmente isoladas sem muita dificuldade, a tarefa de encontrar a estrutura maior do livro tem sido mais complicada. A obra apresenta variações abruptas, mudanças súbitas entre promessa e castigo, alternância de pronomes pessoais e de gênero.<sup>3</sup>

Os pesquisadores apresentam quatro possíveis estruturas para o livro de Miquéias.<sup>4</sup> A primeira consiste de três divisões: capítulos 1–3; capítulos 4–5; capítulos 6–7.<sup>5</sup> Os seguidores dessa proposta admitem que os capítulos 1–3 consistem de julgamento, os capítulos 4–5

---

<sup>1</sup> WILLIS, John T. Fundamental Issues in Contemporary Micah Studies. In: *Restoration Quarterly*, vol. 13, n. 2, 1970, p. 83.

<sup>2</sup> JEPPESEN, Knud. New Aspects of Micah Research. In: *Journal for the Study of the Old Testament*, n. 8, 1978, p. 4-13.

<sup>3</sup> KECK, Leander E. (ed.). *The New Interpreter's Bible: General Articles & Introduction, Commentary, & Reflections for Each Book of the Bible, Including The Apocryphal/Deuterocanonical Books in Twelve Volumes*, vol. 7. Nashville, Abingdon Press, 1996, p. 535.

<sup>4</sup> HAGSTROM, David G. *The Coherence of the Book of Micah: a Literary Analysis*. Atlanta, Scholars, 1988, p. 13-22.

<sup>5</sup> KECK Leander E. (ed.). *The New Interpreter's Bible: General Articles & Introduction, Commentary, & Reflections for Each Book of the Bible, Including the Apocryphal/Deuterocanonical Books in Twelve Volumes*, p. 536.

ênfatizam a esperança e os capítulos 6–7 consistem de julgamento e esperança. No entanto, todas as três seções contêm julgamento e esperança.<sup>6</sup>

A segunda estrutura proposta sugere quatro divisões: capítulos 1–3; 4–5; 6,1–7,7; 7,8–20.<sup>7</sup> Essa análise menospreza as palavras de promessa contidas em 2,12–13 e sua relação com a estrutura do resto do livro de Miquéias, ao considerar os capítulos 1–3 como palavras de julgamento.<sup>8</sup>

Outros autores sugerem que o livro consiste de duas divisões: capítulos 1–5 e 6–7.<sup>9</sup> A primeira parte é dirigida primeiramente às nações, e a segunda é dirigida primeiramente a Israel. A primeira parte termina com um castigo para as nações (5,15), e a segunda com um hino à compaixão de Deus (7,8–18). No entanto, essa proposta simplifica demasiadamente a diversidade de materiais.<sup>10</sup>

Por fim, a quarta estrutura proposta consiste de três seções: capítulos 1–2; capítulos 3–5; capítulos 6–7.<sup>11</sup> Sendo que os capítulos 1,2–2,13 apresentam um longo anúncio de julgamento seguido por um pequeno anúncio de salvação; 3,1–5,14 consiste de um pequeno julgamento e uma longa profecia de salvação; 6,1–7,20, de um longo anúncio de julgamento e um pequeno anúncio de salvação.

Com essa estrutura, cada porção inicia com a ordem para “ouvir” e a especificação dos destinatários. Também cada seção demonstra o padrão de julgamento e salvação. No entanto, esta análise também apresenta dificuldades, das quais destacamos principalmente o termo שְׁמַעוּ (shim‘û), “ouvi”, que aparece não somente em 1,2, 3,1 e 6,1, mas também em 3,9 e 6,2.9. Outra dificuldade encontrada é que 3,1 começa com um *vav* consecutivo no imperfeito וָאָמַר (va’ōmar) traduzido pela expressão “e eu disse”, sugerindo a hipótese de que o capítulo 3 deveria ser conectado ao capítulo 2 em vez de começar uma nova seção.<sup>12</sup>

A despeito das dificuldades apresentadas, optamos por dividir o livro em três partes, embora essa forma de divisão apresente alguns problemas quanto à mudança e às repentinas

<sup>6</sup> BARKER, Kenneth L. A Literary Analysis of the Book of Micah. In: *Bibliotheca Sacra*, vol. 155, n. 620 O-D, 1998, p. 437.

<sup>7</sup> WOLFF, Hans Walter. *Micah: A Commentary*. Minneapolis, Augsburg, 1990, p. 17–18.

<sup>8</sup> JEPPESEN, Knud. *New Aspects of Micah Research*, p. 3.

<sup>9</sup> MAYS, James L. *Micah: A Commentary*, Philadelphia, Westminster, 1976, p. 3. Veja também HAGSTROM, David G. *The Coherence of the Book of Micah: a Literary Analysis*, p. 27.

<sup>10</sup> BARKER, Kenneth L. A Literary Analysis of the book of Micah, p. 438.

<sup>11</sup> ALLEN, Leslie C. *The Books of Joel, Obadiah, Jonah, and Micah*, Grand Rapids, Eerdmans, 1976, p. 159.

<sup>12</sup> BARKER, Kenneth L. A Literary Analysis of the Book of Micah, p. 438–439.

inserções de promessas de salvação na primeira seção, e aos oráculos de julgamento na segunda.

Sendo assim, a primeira seção abrange os capítulos 1–3, e consiste de breves palavras de julgamento contra Samaria e oráculos contra Jerusalém, exceção feita às palavras de promessa contida em 2,12-13. A segunda parte localiza-se entre os capítulos 4–5 e contém palavras de salvação, exceção feita às duras palavras de julgamento em 4,9-10; 5,10-15. Finalmente a terceira se encontra nos capítulos 6–7, e é uma mistura de oráculos de julgamento que deságuam finalmente em oráculos de esperança.

Em consequência dessa divisão, vários especialistas admitem que o profeta proferiu somente oráculos de julgamento; portanto, a maior parte do material autêntico se encontra nos três primeiros capítulos.<sup>13</sup>

### **Delimitação do texto**

O texto alvo de nossa pesquisa encontra-se inserido entre os capítulos 1 e 3 do livro de Miquéias. Por isso, provavelmente trata-se de um discurso proferido pelo próprio profeta.

O capítulo 1 inicia com uma breve introdução (v.1), provavelmente inserida por um redator. Nela o mensageiro profético é identificado, bem como a fonte de sua mensagem, sua localidade, o período de seu ministério, sua mensagem e seus destinatários.

Os v. 2-7 refletem uma espécie de julgamento contra os povos do mundo. Nesse processo, os povos seriam intimados para ouvir o que Javé declararia. Uma teofania divina, ocasionada principalmente pelos pecados da casa de Israel, provocaria a destruição de Samaria, a capital do Reino do Norte de Israel.

Já nos v. 8-16, Miquéias lança mão de um lamento sobre as localidades mais próximas de sua aldeia natal, doze cidades, incluindo Jerusalém, as quais ele também via ameaçadas pela iminente, ou entrementes já concretizada, catástrofe da distante cidade real israelita.<sup>14</sup>

O capítulo 3, diferentemente da perícopes anterior (2,12-16), inicia com um oráculo de julgamento (v. 1-4) que acusa os líderes civis de agirem como canibais no meio do povo. Por

---

<sup>13</sup> KECK Leander E. (ed.). *The New Interpreter's Bible: General Articles & Introduction, Commentary, & Reflections for Each Book of the Bible, Including the Apocryphal/Deuterocanonical Books in Twelve Volumes*, p. 536.

<sup>14</sup> ALT, Albrecht. Miqueias 2,1-5. A redistribuição da terra em Judá. In: *Terra prometida. Ensaio sobre a história do povo de Israel*, São Leopoldo, Sinodal, 1987, p. 19.

odiarem o bem e amarem o mal, não seriam ouvidos por Javé. Nos v. 5-8 o foco é direcionado aos falsos profetas. Em forma de disputa, o profeta Miquéias acusa os falsos profetas de pregar por dinheiro e de não possuir a visão ou a mensagem de Javé. Em contrapartida, suas palavras eram proferidas no poder do Espírito de Javé.

O oráculo de julgamento dos v. 9-12 sumariza tudo que o profeta havia dito aos líderes civis e religiosos de Jerusalém, incluindo os sacerdotes. Por causa de seus pecados e crimes, Jerusalém e o templo seriam destruídos.

A porção do capítulo 2 revela de forma mais detalhada os pecados de Jerusalém que foram mencionados em termos gerais no capítulo 1. O capítulo 2 destaca diversos elementos tradicionais e boa dose de costuras editoriais, mas a ruptura mais clara está em 2,11, onde a acusação e castigo repentinamente dão lugar a um oráculo de salvação ou libertação (v. 12-13): Javé, como um pastor real, promete reunir um remanescente de Israel como ovelhas em seu aprisco.

Com relação ao início do capítulo 2, não há dúvida de que se trata de uma nova perícopes em relação à anterior (1,8-16), visto que apresenta uma marcante diferenciação de gênero e introduz um novo assunto. No capítulo 1, o assunto do pecado foi tratado de forma genérica, e no capítulo 2 passa a ser mencionado de forma detalhada. Portanto, nosso texto está localizado dentro da porção do capítulo 2,1-11.

Alguns sugerem que o trecho de 2,1-11 seja tratado como uma unidade simples; porém, parece-me mais viável dividi-lo em outras duas pequenas porções: 2,1-5 e 2,6-11.<sup>15</sup> Essa divisão é claramente sugerida pelo maior espaçamento na BHS entre as linhas do v. 5 e do v. 6 além da partícula לָכֵן (lākēn), “portanto”, no v. 5, que indica o término de um pensamento. Ademais, é possível perceber a presença de gêneros literários diferentes nesse trecho.

A porção que será objeto de nosso estudo (v. 1-5) é vista como um discurso profético de julgamento<sup>16</sup> ou um oráculo *ai*<sup>17</sup>. Essa perícopes, como veremos adiante, apresenta o julgamento contra um grupo de poder que planeja e rouba as casas e as terras de suas vítimas.

---

<sup>15</sup> BARKER, Kenneth L. *A Literary Analysis of the Book of Micah*, p. 442.

<sup>16</sup> WESTERMANN, Claus. *Basic Forms of Prophetic Speech*. Cambridge/Louisville, The Lutterworth Press/John Knox Press, 1991, p. 175.

<sup>17</sup> KLEIN, William W.; BLOMBERG, Craig L.; HUBBARD, Robert L. *Introduction to Biblical Interpretation*. Dallas, Word, 1993, p. 295.

A perícopos posterior (v. 6-11) é um discurso de disputa entre Miquéias e os falsos profetas dos gananciosos opressores, que não aceitavam sua mensagem de julgamento e acreditavam que desastre e desgraça não os alcançariam.<sup>18</sup>

A despeito de observarmos uma ligação entre ambas as perícopos, é possível afirmar que em Miquéias 2,1-5 encontramos uma nova unidade, caracterizada por um cenário e um tom de discurso diferente dos encontrados nas perícopos anterior e posterior.<sup>19</sup>

### Proposta de tradução do texto de Miquéias 2,1-5

<sup>1</sup>Ai!

os que planejam maldade<sup>20</sup>  
e os que tramam mal sobre os seus leitos;  
na luz da manhã, a fazem,  
sim<sup>21</sup>, está no poder de suas mãos.

<sup>2</sup>E cobiçam campos,  
e apoderam-se<sup>22</sup>;  
e casas,  
e levantam;  
e defraudam homem e sua casa  
e homem e sua herança.

<sup>3</sup>Portanto,

assim disse Javé:

Eis-me, planejando sobre esta família um mal;  
do qual não removereis<sup>23</sup> dali os vossos pescoços,  
e não andareis arrogantemente,  
sim<sup>24</sup>, será tempo mal este.

<sup>18</sup> PATTERSON, R. *Old Testament Prophecy: A Complete Literary Guide to the Bible*. Grand Rapids, Zondervan, 1993, p. 303.

<sup>19</sup> ZVI, Ehud Ben. *Micah: Form-Critical Commentary on Micah*. Grand Rapids, Michigan, Eerdmans, 2000, p. 42 (Forms of Old Testament Literature, 21b).

<sup>20</sup> KIRST Nelson; KILP Nelson; SCHWANTES Milton, RAYMANN Acir; ZIMMER Rudi. *Dicionário hebraico-português & aramaico-português*. São Leopoldo/ Petrópolis, Sinodal/Vozes, 1989, p. 5.

<sup>21</sup> Cf. KOEHLER Ludwig; BAUMGARTNER Walter. *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament*, CD-ROM Edition. Leiden, Koninklijke Brill NV, 1994-2000, p. 470. A expressão כִּי (kî) é uma locução adverbial com os seguintes significados: “sim”, “certamente”, “verdadeiramente”, “de fato”.

<sup>22</sup> KOEHLER Ludwig; BAUMGARTNER Walter. *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament*, p. 186.

<sup>23</sup> KOEHLER Ludwig; BAUMGARTNER Walter. *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament*, p. 561. Esse verbo se encontra no *hifil* segunda pessoa do masculino plural da raiz מוּשׁ (mûsh), “remover”.

<sup>4</sup>Naquele dia,

se levantará sobre vós uma canção de zombaria

e lamentará<sup>25</sup> uma lamentação<sup>26</sup>,

aconteceu<sup>27</sup>,

disse:

Estamos completamente devastados,

a porção do meu povo será trocada<sup>28</sup>,

como<sup>29</sup>, remove<sup>30</sup> em relação a mim!

Para o infiel<sup>31</sup> nossos campos será dividido<sup>32</sup>.

<sup>5</sup>Portanto,

não terá para vós, o que lança<sup>33</sup> o cordel<sup>34</sup> por sorte na assembleia de Javé.

### Crítica textual

Durante muito tempo o texto bíblico foi difundido por meio de cópias manuscritas. Por conta disso, não dispomos de nenhum manuscrito autógrafo, e nenhuma das cópias

---

<sup>24</sup> Veja esta mesma expressão no v. 1.

<sup>25</sup> Veja BROWN Francis; DRIVER S. R.; BRIGGS Charles. *The Abridged Brown – Driver – Briggs Hebrew – English Lexicon of the Old Testament*. Houghton, Mifflin and Company, 1906, p. 624. A raiz נָחַם (nāhâ) significa “lamentar” e se encontra no *qal* perfeito na terceira pessoa do masculino singular acrescido de um *vav* consecutivo.

<sup>26</sup> Cf. HOLLADAY William L. *A Concise Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament*. Leiden, Koninklijke Brill NV, 2000, p. 230. O substantivo comum masculino singular נִחַם (nēhî) significa “lamento”.

<sup>27</sup> ALONSO SCHÖCKEL, Luís. *Dicionário bíblico hebraico-português*. São Paulo, Paulus, 1997, p. 169-170. Esse termo refere-se a um verbo *nifal* perfeito terceira pessoa masculino singular de אָחַד (hâyâ), “acontecer”.

<sup>28</sup> BROWN Francis; DRIVER S. R.; BRIGGS Charles. *The Abridged Brown – Driver – Briggs Hebrew – English Lexicon of the Old Testament*, p. 558. Esta expressão deriva-se da raiz verbal מָוַר (mûr), “trocar” ou “alterar”, e encontra-se no *hifil* imperfeito terceira pessoa masculino singular.

<sup>29</sup> SWANSON, James. *A Dictionary of Biblical Languages Hebrew Old Testament (electronic ed.)*. Logos Research Systems, 2001, DBLH 375. Veja também TREGELLES, Samuel Prideaux. *Gesenius’ Hebrew-Chaldee Lexicon to the Old Testament Scriptures*. Bellingham, Logos Research Systems, p. 37. Esse advérbio traduzido pela palavra “como!” é um marcador que demonstra a condição de uma circunstância importante e intensa (veja Jr 48.39; Sl 73.19; Is 14.4).

<sup>30</sup> A raiz verbal novamente é מָוַר (mûsh), “remover”, *hifil* (veja acima v. 3).

<sup>31</sup> Cf. TREGELLES, Samuel Prideaux. *Gesenius’ Hebrew-Chaldee Lexicon to the Old Testament Scriptures*, p. 809 e também SWANSON, James. *A Dictionary of Biblical Languages Hebrew Old Testament (electronic ed.)*, DBLH 8744. O adjetivo שׂוֹבֵב (shôbēb) denota “infidel”, “traidor”.

<sup>32</sup> A raiz verbal חָלַק (hālaq) encontra-se no *piel* imperfeito terceira pessoa do singular. A rigor deveria ser traduzido como “serão divididos”; no entanto, mantivemos a tradução literal (singular).

<sup>33</sup> Cf. HARRIS, R. Laird; ARCHER JR, Gleason L.; WALTKE Bruce K. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo, Vida Nova, 1998, p. 1569. Esse termo indica um particípio *hifil* masculino singular da raiz שָׁלַק (shālak), “lançar”.

<sup>34</sup> Segundo TREGELLES, Samuel Prideaux. *Gesenius’ Hebrew-Chaldee Lexicon to the Old Testament Scriptures*, p. 257. O substantivo חֶבֶל (hebel) significa literalmente “corda”, “cordel”.

disponíveis reproduzem o texto original integralmente; pelo contrário, cada uma delas apresenta variantes de natureza múltipla.

A prática da crítica textual é a etapa preliminar de todo e qualquer estudo científico do texto bíblico e tem como objetivo propiciar o acesso ao texto que mais se aproxime de seu estado primitivo. Aqui vale a pena sublinhar que, por maior que seja o empenho na tarefa da crítica textual, nunca poderemos alcançar com a desejada certeza a reconstituição do texto original, porquanto os livros bíblicos, especialmente o do profeta Miqueias, foram compostos durante um longo período e sofreram alterações introduzidas pelos copistas durante a produção dos manuscritos. Todavia, apesar de suas limitações, a crítica textual continua sendo uma ferramenta útil para proporcionar um texto bíblico razoavelmente confiável.

Assim, nesta etapa da pesquisa realizaremos uma análise crítica textual da perícopa de Miqueias 2,1-5, a fim de apontarmos alguns problemas textuais e avaliarmos as variantes que podem corresponder com maior probabilidade ao texto originalmente escrito pelo autor bíblico.

### **Crítica textual de Miqueias 2,1-5**

A primeira variante do texto se encontra no v. 1. Em vez da interjeição hebraica הוֹי (hōy), que significa “ai”, a Septuaginta utiliza em sua tradução o verbo aoristo médio ἐγένοντο (egénonto), que vem de γίνομαι (ginomai), “ser”, “tornar”, “existir”, “acontecer”, e equivale ao hebraico הָיָה (hāyâ), derivado do verbo *qal* perfeito הָיָה (hāyâ). É provável que, durante o processo de leitura, o tradutor tenha cometido um equívoco involuntário: transpôs e confundiu letras dentro da palavra; dessa forma, adotou o termo הָיָה (hāyâ) no lugar de הוֹי (hōy).

Também no v. 1 o aparato crítico da BHS sugere que a frase hebraica וּפְעֵלֵי רָע (ûpō'alēy ra'), “e daqueles que tramam mal”, foi acrescentada, e ainda propõe que se deva vocalizar וּפְעֵלֵי (v'pā'alēy) [construto de פְּעַל (pō'al), “ações”], em vez de וּפְעֵלֵי (ûpō'alēy) [particípio masculino plural de פָּעַל (pā'al), “fazer”, “praticar”, “trabalhar”, “realizar”]. No entanto, é mister manter a frase, porquanto ela se encontra tanto na Septuaginta καὶ ἐργαζόμενοι κακὰ (kai ergazómenoi kaka) quanto na Vulgata et operamini



malum e em outras versões. Ademais, no que tange à vocalização, como afirma Sicre<sup>35</sup>, o paralelismo e o contraste com 1b impedem traduzir פִּעַל com o sentido habitual de “agir”. Da ação se falará a seguir, quando o dia chegar. Em vista disso, privilegiaremos a vocalização do texto da BHS, a qual tem o sentido de “fazer”.

A frase final do v.1 כִּי יֵשׁ לַ־אֱלֹהִים יָדָם (kî yesh l’ēl yādām), “sim, está no poder de suas mãos”, apresenta certa obscuridade. A Septuaginta traduz לַ־אֱלֹהִים (l’ēl) como πρὸς τὸν θεόν (prós tón theón), “para Deus”, e a Vulgata como *contra Deum*, “contra Deus”. A Septuaginta inseriu οὐκ ᾔρασαν (oyk ēran) resultando na seguinte frase: “eles não levantaram suas mãos para Deus”. A Vulgata transmite o mesmo sentido, mas com uma tradução diferente: “suas mãos estão contra Deus”.

Parece tratar-se de uma má compreensão do termo אֱלֹהִים (’ēl) pelos tradutores da Septuaginta e da Vulgata, que o traduziram como “Deus” em vez de “poder”. Como declara Wolff, אֱלֹהִים (’ēl) não significa “Deus”, como a versão grega e a vulgata incorretamente pensavam; antes, significa “poder”, “força”.<sup>36</sup>

Embora haja a interessante hipótese de que o próprio conceito ’ēl já implique nesse sentido (Gn 1,2), prefiro seguir o sentido que tem sido largamente aceito em nossas traduções, “porque está no poder de suas mãos”. É possível encontrar uma construção semelhante em Gn 31,29; Dt 28,32; Pr 3,27; Ne 5,5.

O v. 2 está livre de grandes dificuldades textuais, e as versões não diferem significativamente do texto massorético. Vale a pena destacar apenas o acréscimo da palavra ὀρφανοὺς (orphanouys), “órfãos”, na Septuaginta, que foi possivelmente empregada pelo tradutor a fim de contextualizar a mensagem e fornecer maior dramaticidade ao texto.

No v. 3, o aparato crítico da BHS questiona a originalidade da expressão תַּאֲזַחְךָ עַל-הַמִּשְׁפָּחָה (‘al hamishpāhâ hazō’t), “sobre esta família”, alegando que tal expressão foi acrescentada ou corrompida. No entanto, a lição do texto massorético deve ser mantida, tendo em vista que tal frase se encontra representada nas versões da Septuaginta, ἐπὶ τὴν φυλὴν ταύτην (epi tén phylén taytén), e da Vulgata, *super familiam istam malum*, entre outras.

<sup>35</sup> SICRE, José Luís. *A justiça social nos profetas*. São Paulo, Paulinas, 1990, p. 342.

<sup>36</sup> WOLFF, Hans Walter. *Micah: A Commentary*, p. 77.

Ainda no v. 3, a Septuaginta acrescentou ἐξαίφνης (ezaíphnēs), “apressadamente”, possivelmente devido a metátese<sup>37</sup> da palavra רוֹמָה (rômâ), “arrogantemente”, lida em sua forma defectiva רוֹמָה (rômâ) resultando em מַהֵר (mahēr), “apressadamente”.

O v. 4 apresenta vários problemas textuais. Em primeiro lugar, a sugestão do aparato crítico destaca a palavra נִהְיָה (nihyâ), “aconteceu”, supondo ser uma ditografia<sup>38</sup> de נִהְיָה (v<sup>e</sup>nāhâ n<sup>e</sup>hî) e propõe a omissão daquela palavra. Outros propõem que essa palavra é uma forma alternativa de נִהְיָה (n<sup>e</sup>hî), “lamento”. A Septuaginta substitui esse termo por ἐν μέλει, “em canto”, e a Vulgata por cum suavitate, “agradavelmente”.

Esses escritos provavelmente parecem expandir o texto massorético, mas não têm ligação com נִהְיָה (nihyâ). É improvável que essas e outras leituras sustentem a hipótese de que tal palavra confirme o sentido de “lamento”. Provavelmente o termo hebraico é realmente uma ditografia que se tornou um comentário secundário à luz da derrota e do exílio: “aconteceu”.<sup>39</sup> Ou talvez se trate de uma glosa de copista.<sup>40</sup>

Segundo, o aparato crítico propõe que se leia וְאָמַר (v<sup>e</sup>’āmar), “e disse”, em vez de אָמַר (’āmar), “disse”. A Septuaginta traduz como λέγων (legōn), “dizendo”, e a Vulgata dicentium, “dizendo”. No entanto, seguindo a opinião de Sicre, talvez seja preferível manter o texto massorético por motivos de assonância das vogais.<sup>41</sup> Além do mais, essa pequena alteração não influencia substancialmente o sentido do texto.

Terceiro, o aparato sugere que se transporte para o fim do verso a frase inicial נִשְׁדָּנוּ (shādōd n<sup>e</sup>shadūnū), “fomos completamente espoliados”. Porém, a proposta deve ser rejeitada, pois essa conjectura não está atestada em nenhum manuscrito e pode comprometer a sonoridade do verso hebraico.<sup>42</sup>

<sup>37</sup> Cf. MAINVILLE, Odete. *A Bíblia à luz da história: guia de exegese histórico-crítica*. São Paulo, Paulinas, 1999, p. 44. A metátese é a transposição de letras dentro de uma mesma palavra.

<sup>38</sup> Essa expressão designa o erro de copista repetindo uma letra, uma palavra ou várias palavras.

<sup>39</sup> WOLFF, Hans Walter. *Micah: A Commentary*, p. 69-70. Veja também MCKANE, William. Micah 2:1-5: Text and Commentary. In: *Journal of Semitic Studies*, vol. 42, n. 1, 1997, p. 17.

<sup>40</sup> *Bíblia tradução ecumênica*, TEB, São Paulo, Loyola, 1994, p. 934.

<sup>41</sup> SICRE, José Luís, *A justiça social nos profetas*, p. 343.

<sup>42</sup> SICRE, José Luís, *A justiça social nos profetas*, p. 343.

Quarto, a Septuaginta lê κατεμετρήθη (katemetrēthē), “foi medida”, no lugar de יָמִיר (yāmyr) verbo *hifil* imperfeito de מוֹר (mûr), “trocar”, “alterar”, e ainda acrescenta ἐν σχοινίῳ (en schoiniō), “com corda”. O aparato crítico da BHS, seguindo de perto a proposta de tradução da Septuaginta, sugere que se leia יָמַד (yimad) verbo *nifal* imperfeito de מָדַד (mādad), “medir”, que pode ser acrescido de בַּחֶבֶל (baḥebel), “com corda”.

Outros preferem seguir a expressão usada na versão siríaca, que tem o equivalente hebraico na expressão יִחַלֵּק (yēḥaleq), “será dividido”, por causa da assonância entre חָלַק (ḥēleq) e יִחַלֵּק (yēḥaleq). A Vulgata leu o massorético pars populi mei commutata est, “parte do meu povo se mudou”, bem como o Targum מֵעֵרָן לְהוֹן, “eles os levaram embora”. Sendo assim, optamos por manter a leitura do texto massorético, visto que, em qualquer dos casos, a ideia da transferência da terra prometida está em mente.<sup>43</sup>

Em quinto lugar, a Septuaginta lê καὶ οὐκ ἦν ὁ κωλύσων αὐτὸν (kaí oyk ēn o kōlýsōn ayton), “e não havia quem o impedisse”, em vez de אֵיךְ יָמִישׁ לִי (’êk yāmîsh lí), “como removeu em relação a mim!”, e o aparato crítico propõe que provavelmente deva-se ler מְשִׁיב וְאֵין (vē’ên mēshîb).

A expressão grega καὶ οὐκ ἦν (kaí oyk ēn) certamente corresponde a וְאֵין (vē’ên) porém o restante da frase, ὁ κωλύσων (o kōlýsōn), “quem impedisse”, parece não apontar para o termo מְשִׁיב (mēshîb), “o que faz recuar”. Tal uso de κωλύω (kolyō) por שׁוֹב (shûb) encontra-se atestada de forma bastante duvidosa somente em Is 28,6.<sup>44</sup> Por essa razão, a conjectura deve ser rejeitada, e mantido o texto massorético.

Em sexto lugar, o aparato crítico sugere a provável leitura לְשׁוֹבֵינֵנוּ (lēshôbēynû), “para nossos captivos”, em vez de לְשׁוֹבֵיב (lēshôbēb), “para os rebeldes”, porém essa lição não é atestada por nenhum manuscrito.

<sup>43</sup> HILLERS Delbert R. *Micah: A Commentary on the Book of the Prophet Micah*. Philadelphia, Fortress, 1984, p. 32.

<sup>44</sup> HILLERS Delbert R. *Micah: A Commentary on the Book of the Prophet Micah*., p. 32.

De fato, tal conjectura só seria plausível tratando-se de um problema de compreensão do sentido do texto, o que não ocorre nesse caso. Por conseguinte, manteremos o texto da BHS. Dessa forma, o texto massorético designa um grupo de pessoas a quem os poderosos do tempo de Miquéias consideravam religiosamente inferiores.<sup>45</sup>

A última conjectura do aparato crítico para o v. 4 sugere que se vocalize, conforme a Septuaginta διμερίσθησαν (diemeristesan), lendo *pual* יִחַלֵּק (y<sup>e</sup>hūlaq), “foi dividido”, em vez do *piel* יִחַלֵּק (y<sup>e</sup>ḥalēq), “será dividido”. No entanto, a Vulgata também segue a mesma vocalização do massorético ao usar a expressão qui regiones nostras dividat, “nossas terras será dividida”. Sendo assim, manteremos a leitura do texto massorético devido sua importância e prioridade sobre os outros manuscritos na escala de valores da crítica textual.

O v. 5 apresenta apenas um problema de crítica textual. O aparato crítico menciona a possibilidade de se ler לָכֶם (lākem), “para vós”, no lugar de לְךָ (l<sup>e</sup>k), “para ti”, supondo uma haplografia<sup>46</sup> do מ (mem) inicial de מַשְׁלִיךְ (mashlîk), “o que lança”. Essa conjectura deve ser aceita porquanto promove uma integração entre o v. 5 e o lamento do v. 4 [לָכֶם (lākem), “para vós”, v. 5; אֲלֵכֶם (‘ālêkem), “sobre vós”, v. 4].

## Conclusão

Diante do exposto, podemos sintetizar algumas considerações a que chegamos. O texto de Miquéias 2,1-5 é uma nova unidade, caracterizada por um cenário e um tom de discurso diferente dos encontrados nas perícopes anterior e posterior, sendo provavelmente um discurso proferido pelo próprio profeta. Notamos ainda que o texto massorético é confiável. Pouca alteração baseada na crítica textual foi necessária. Uma única alteração se impôs, no v. 5, devido a uma haplografia. Na questão da vocalização de palavras não foi necessária nenhuma modificação.

<sup>45</sup> SICRE, José Luís. *A justiça social nos profetas*, p. 344.

<sup>46</sup> Cf. DA SILVA, Cássio Murilo Dias. *Metodologia de exegese bíblica*. São Paulo, Paulinas, 2000, p. 48. Essa expressão designa uma determinada palavra, sílaba ou letra, que ocorre mais de uma vez e é escrita somente uma.

## BIBLIOGRAFIA

ALLEN, Leslie C. *The Books of Joel, Obadiah, Jonah, and Micah*. Grand Rapids, Eerdmans, 1976, 427 p.

ALONSO SCHÖCKEL, Luís. *Dicionário bíblico hebraico-português*. São Paulo, Paulus, 1997, 798 p.

ALT, Albrecht. Miqueias 2,1-5. A redistribuição da terra em Judá. In: *Terra prometida. Ensaios sobre a história do povo de Israel*, São Leopoldo, Sinodal, 1987, p. 9-18.

BARKER, Kenneth L. A Literary Analysis of the Book of Micah. In: *Bibliotheca Sacra*, Dallas, Dallas Seminary Press, vol. 155, n. 620 O-D, 1998, p. 437-448.

*Bíblia tradução ecumênica*, TEB, São Paulo, Loyola, 1994, 2480 p.

BROWN, Francis; DRIVER, S.R.; BRIGGS, Charles. *The Abridged Brown – Driver – Briggs Hebrew – English Lexicon of the Old Testament*. Houghton, Mifflin and Company, 1906, 1077 p.

DA SILVA, Cássio Murilo Dias. *Metodologia de exegese bíblica*. São Paulo, Paulinas, 2000, 515 p.

HAGSTROM, David G. *The Coherence of the Book of Micah: A Literary Analysis*. Atlanta, Scholars, 1988, 152 p.

HARRIS, R. Laird; ARCHER JR.; Gleason L.; WALTKE, Bruce K. *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*. São Paulo, Vida Nova, 1998, 1789 p.

HILLERS, Delbert R. *Micah: A Commentary on the Book of the Prophet Micah*. Philadelphia, Fortress, 1984, 116 p.

HOLLADAY, William L. *A Concise Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament*. Leiden, Koninklijke Brill NV, 2000, 425 p.

JEPPENSSEN, Knud. New Aspects of Micah Research. In: *Journal for the Study of the Old Testament*, n. 8, 1978, p. 3-32.

KECK, Leander E. (ed.). *The New Interpreter's Bible: General Articles & Introduction, Commentary, & Reflections for Each Book of the Bible, Including the Apocryphal/Deuterocanonical Books in Twelve Volumes*, vol. 7. Nashville, Abingdon Press, 1996, 887 p.

KIRST, Nelson; KILLP, Nelson; SCHWANTES, Milton; RAYMANN, Acir; ZIMMER, Rudi. *Dicionário hebraico-português & aramaico-português*. São Leopoldo/ Petrópolis, Sinodal/Vozes, 1989, 305 p.

KLEIN, William W; BLOMBERG, Craig L.; HUBBARD, Robert L.; ECKLEBARGER, Kermit Allen. *Introduction to Biblical Interpretation*. Dallas, Word, 1993, 518 p.

KOEHLER, Ludwig; BAUMGARTNER, Walter. *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament*, CD-ROM Edition. Leiden, Koninklijke Brill NV, 1994-2000, 1803 p.

- MAINVILLE, Odete. *A Bíblia à luz da história: guia de exegese histórico-crítica*. São Paulo, Paulinas, 1999, 153 p.
- MAYS, James L. *Micah: A Commentary*. Philadelphia, Westminster, 1976, 169 p.
- MCKANE, William. Micah 2:1-5: Text and Commentary. In: *Journal of Semitic Studies*, XLII-1, 1997, p. 7-22.
- PATTERSON, Richard. *Old Testament Prophecy: A Complete Literary Guide to the Bible*. Grand Rapids, Zondervan, 1993, 532 p.
- SICRE, José Luís. *A justiça social nos profetas*. São Paulo, Paulinas, 1990, 666 p.
- SWANSON, James. *A Dictionary of Biblical Languages Hebrew Old Testament (electronic ed.)*. Logos Research Systems, 2001.
- TREGELLES, Samuel Prideaux. *Gesenius' Hebrew-Chaldee Lexicon to the Old Testament Scriptures*. Bellingham, Logos Research Systems, 884 p.
- WESTERMANN, Claus. *Basic Forms of Prophetic Speech*. Cambridge/Louisville, The Lutterworth Press/John Knox Press, 1991, 222 p.
- WILLIS, John T. Fundamental Issues in Contemporary Micah Studies. In: *Restoration Quarterly*, vol. 13, n. 2, 1970, p. 77-90.
- WOLFF, Hans Walter. *Micah: A Commentary*. Minneapolis, Augsburg, 1990, 208 p.
- ZVI, Ehud Ben. *Micah: Form-Critical Commentary on Micah*. Grand Rapids, Michigan, Eerdmans, 2000, 189 p. (Forms of Old Testament Literature, 21b).